

Ceilândia tem vocação industrial

Arthur Herdy

“Vamos transformar a Ceilândia em uma fábrica de fábricas”. A afirmação otimista do secretário do Trabalho, Renato Riella, traduz os objetivos do projeto integrado do Governo do Distrito Federal de industrializar a segunda maior cidade-satélite de Brasília. A idéia é incentivar as microindústrias que, hoje, funcionam em residências e em fundos de quintal, e levá-las para novos setores industriais que serão criados.

Segundo Renato Riella, atualmente muitos produtos de alta linha são produzidos naquela satélite e, comufados com etiquetas falsas, vendidos como se fossem produzidos em São Paulo, Rio de Janeiro ou outra grande cidade. “Tudo isso ocorre porque ainda existe um *marketing* negativo, um estigma sobre a Ceilândia. Mas essa imagem vai mudar”, ressalta.

Riella afirma que uma das lutas, no momento, é para inverter a situação e trabalhar para firmar um *marketing* positivo da cidade. “Com a saída das empresas da clandestinidade, da economia informal, os empresários passarão a ter orgulho do que produzem e deixarão de maquiá-los. Com o novo quadro, acredito, os consumidores vão adquirir um produto fabricado na Ceilândia como qualquer outro produzido fora da Capital da República”, salienta.

O projeto de industrialização da Ceilândia com indústrias não poluentes, ainda não é uma realidade, mas já saiu do papel. Os trabalhos envolvem as Secretarias de Indústria, Comércio e Turismo, Trabalho, a Associação Comercial e Industrial da Ceilândia, a Associação dos Microempresários da Ceilândia (Asmec) e o Instituto de Tecnologia da Universidade de Brasília (UnB).

Segundo o administrador regional da cidade-satélite, Paulo Alceu, o projeto ainda está engatinhando, mas o primeiro passo, já foi dado: “Estamos traçando uma radiografia do setor, cadastrando uma a uma as empresas estabelecidas formal e informalmente”.

O universo a ser visitado pelas equipes — inclui diretores da Asmec, da Associação Comercial e Industrial e técnicos da unB — é ainda uma incógnita, já que inexiste qualquer pesquisa ou estatística a respeito. Paulo Alceu acredita que existam oito mil empresas na satélite, sendo duas mil de fundo de quintal. Nelas é que estão sua maior preocupação: as pequenas fábricas, em sua maioria, não têm CGC (Cadastro Geral do Contribuinte) e não estão registradas. Ainda, funcionam sem Alvará.

“Mas elas contam com um papel fundamental: além de produzir riquezas, fazendo o dinheiro circular, dão empregos a muita gente. Muitas, funcionam utilizando a mão-de-obra familiar. São as esposas, filhos, primos e sobrinhos que colocam a mão na massa para levar as empresas para a frente”, disse.

De acordo com Alceu, somente a economia informal em forma de microempresa — exclui os camelôs e ambulantes — representa um contingente de mais de 20 mil empregos diretos. “Assim, fica claro que elas têm uma função social. Por isso, buscaremos áreas para esses microempresários. Temos dois terrenos no Setor P Sul que considero ideais e capazes de absorver a demanda”, ressaltou o administrador.

Para as empresas de maior porte, salienta, existe a destinação de uma área próxima ao Setor Industrial da cidade-satélite, junto à Barragem do Descoberto. “A demanda reprimida é muito grande. E vamos ter que resolvê-la. Afinal, a ampliação de uma empresa representa mais produção, empregos e, também, impostos para o governo”, acrescenta.

Empenhado no projeto, o secretário do Trabalho, Renato Riella, diz que um dos pontos de maior importância no momento é descobrir os milhares de “pontos de produção” da cidade. Ele lembra que a pesquisa de campo que a UnB está fazendo em conjunto é fundamental. Destaca, ainda, o apoio do governo para o setor.

Riella afirma que dois programas são inovadores: o “Aqui Tem”, do Banco de Brasília (BRB), — empresta dinheiro para a compra de matérias primas e equipamentos para as indústrias — e o “Balcão de Ferramentas”, da Caixa Econômica Federal (CEF), que financia apenas equipamentos.



Microempresários reclamam da falta de espaço. A parabólica mal cabe no interior da oficina

Tina Coelho